

A brincadeira como processo cultural de desenvolvimento e aprendizagem da criança

Tays Pereira de Souza¹

Ana Beatriz Silva Nascimento²

Resumo: Este artigo tem como objetivo investigar as brincadeiras como processo cultural de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tendo em vista compreender a importância fundamental que o papel da brincadeira tem para a criança em sua formação lúdica e social. A pesquisa mostrou de forma clara, as diversas opiniões sobre o referido tema e nos coloca a discussão em relação à brincadeira, ao brinquedo e a forma de brincar. Assim, com base no aporte teórico de BARBARA E VOLPINI (2015), UJIIE (2007) E VIGOSTSKY (2008), e nas observações e entrevistas realizadas sobre a temática abordada e existente em nossa sociedade por meio das transformações sociais e tecnológicas, sobretudo com as mudanças das brincadeiras e seu papel no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.

Palavras-chave: Brincadeira. Criança. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo investigar as brincadeiras como processo cultural de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tendo em vista compreender o papel das brincadeiras na formação social e educativa da criança. Pois nos permite perceber o quanto é importante e de grande relevância a brincadeira para a criança, no que se refere ao seu desenvolvimento que subsidia a sua fase adulta, visto que é notório que as representações sociais estão presentes na brincadeira, sobretudo no que se refere a vida cotidiana dos adultos e da sociedade que vive por meio das transformações sociais e tecnológicas existentes.

Isto nos leva a problematizar o papel representativo que o brincar tem para as crianças, compreendendo qual seu reflexo na formação desses alunos pesquisados. Além disso, busquei compreender o desenvolvimento dos conceitos que temos sobre as brincadeiras, indicando os principais enfoques que permitem entender as noções de brincadeira como cultura, e desenvolvimento e aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia, UFPA. E-mail: taysdesouza05@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia, UFPA.

E-mail: anabeatriznascimento45@gmail.com.

O objetivo deste artigo é analisar como a brincadeira é vista no processo de desenvolvimento social e motor da criança. Especificamente, o papel cultural que a brincadeira vem acontecendo nas gerações passadas e futuras de nossa sociedade, visando principalmente, a importância de trabalhar o lúdico como processo educativo reflexivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Vygotsky (2008), a brincadeira tem um papel principal na cultura e no desenvolvimento da criança, que lhe propiciará divertimento, alegrias e emoções durante o brincar, imaginar e jogar. Mas o brinquedo não pode ser definido somente como atividade de prazer, quando se tem outras atividades que satisfazem melhor a criança do que simplesmente brincar.

Vygotsky (2008, p.107) afirma que,

Definir o brinquedo como uma atividade que dá prazer à criança é incorreto por duas razões. Primeiro, muitas atividades dão à criança experiências de prazer muito mais intensas do que o brinquedo, como por exemplo, chupar chupeta, mesmo que a criança não se sacie. E, segundo, existem jogos nos quais a própria atividade não é agradável, como, por exemplo, predominantemente no fim da idade pré-escolar, jogos que só dão prazer à criança se ela considera o resultado interessante.

No entanto, vale ressaltar que a necessidade de prazer que a criança encontra no brinquedo ao brincar é devido a seu desenvolvimento intelectual, pois uma criança pequena tende a querer satisfazer seus desejos imediatamente, enquanto as maiores tendem a entrar em mundo ilusório, assim, a imaginação como processo psicológico, transforma seus desejos em realidade.

A imaginação tem tal força motivadora no que diz respeito às ações de uma criança por conseguir determinar o seu comportamento no meio social, que por sua vez, tem a percepção como um aspecto integrado de uma reação motora e que se torna um estímulo para a atividade, ou seja, para realizar suas vontades e desejos a criança passa a ser responsável por si mesma ao brincar.

E ao brincar a criança tem o primeiro contato com as regras sociais de determinado grupo, que lhe influenciaram no seu processo de socialização, além de ajudar no seu desenvolvimento psíquico e de personalidade, à medida que ela relaciona a brincadeira com o meio social para se viver.

Essa influência que a criança tem na brincadeira em relação as suas condutas voluntárias, é muito importante porque é através das relações so-

ciais, das regras, das experiências do cotidiano durante o brincar, que fazem com que as crianças criem papéis sociais, quando compreendidos, são representados na brincadeira, por exemplo, a criança imita ser mãe. Isso, além de desenvolver aspectos cognitivos, ela, desenvolve habilidades que poderão ser úteis quando adulta.

O processo de desenvolvimento da fala da criança está ligado à percepção e significado, o brinquedo, o pensamento está separado do objeto, e, a ação surge das ideias e não das coisas. No brinquedo, uma ação substitui outra ação, assim como um objeto substitui outro objeto, por exemplo, uma vassoura ser um cavalo, pois o brinquedo não é o aspecto predominante da infância, mas é um fator muito importante do desenvolvimento, que dependerá do ambiente sócio cultural que a criança estará inserida.

Vygotsky (2008) diz,

Que o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança, que se comportará sempre além do comportamento de sua idade e de comportamento diário, é como se no brinquedo ela tivesse uma idade maior do que a sua realmente, por isso ele é importante no desenvolvimento.

As brincadeiras conseguem internalizar papéis que a criança cria ao observar o mundo ao seu redor, que na maioria das vezes, é feita culturalmente pela compreensão das relações do mundo dos adultos que convivem com ela, principalmente de sua família, escola e amigos, que passam experiências vividas socialmente por meio de histórias, relatos e descrições.

Sob o ponto de vista do desenvolvimento, cada criança tem um diferente da outra, até mesmo possuindo a mesma idade. Para Vygotsky (2008), “o brinquedo é considerado um jogo sério, tanto para uma criança de três anos de idade quanto para um adolescente, embora tiverem faixas etárias de idades diferentes e por possuir sentidos diferentes de brincadeiras também”.

Vygotsky (2008) enfatiza dizendo que,

[...], para uma criança muito pequena, o brinquedo sério significa que ela brinca sem separar a situação imaginária da situação real. Para uma criança em idade escolar, o brinquedo torna-se uma forma de atividade mais limitada, predominantemente do tipo atlético, que preenche um papel específico em seu desenvolvimento, e que não tem o mesmo significado do brinquedo para uma criança em idade pré-escolar. Na idade escolar, o brinquedo não desaparece, mas permeia a atitude em relação à realidade. Ele tem sua própria continuação interior na instrução escolar e no trabalho (atividade compulsória baseada em regras).

Portanto, a essência do brinquedo para o autor é a criação de uma nova relação entre significado e percepção, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais que determinaram possivelmente o curso que deverá tomar as mudanças de brincar e de seu papel no desenvolvimento da criança.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi de natureza qualitativa, e, inicialmente realizada por pesquisa bibliográfica e documental, a respeito sobre a brincadeira como papel cultural de desenvolvimento educativo para a criança, na qual foi realizada uma pesquisa de campo e entrevista com (10) participantes de diferentes faixas etárias entre 07 a 12 anos: Crianças; 13 a 18 anos: Adolescentes; 19 a 30 anos: Jovens; 31 a 60 anos: Adultos e 61 a 75 anos: Idosos, contendo as seguintes perguntas como Para você, o que é brincar? Na sua infância você brinca/brincava? Quais as brincadeiras? Qual a sua favorita? Você acha que as brincadeiras mudaram com o tempo ou foi o jeito de brincar?

Assim, com base no aporte teórico, nas observações e entrevistas realizadas sobre a temática abordada, busquei elucidar de forma reflexiva sobre esse processo cultural da brincadeira existente em nossa sociedade sobretudo com as mudanças das brincadeiras e seu papel no desenvolvimento das crianças.

RESULTADOS E DISCURSÕES

“Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. ” (SEVERINO.P.123, 2007)

E assim o fez! Foi direcionado as crianças, um questionário de perguntas relacionadas sobre o brincar como processo de ensino-aprendizagem, traçando um perfil das crianças para conhecer o que pensam, o que almejam sobre o papel do brincar em sua vida. Neste questionário contém 05 questões norteadoras como instrumento de pesquisa a serem observadas:

QUESTIONÁRIO

Para você, o que é brincar?

Na sua infância você brinca/brincava?

Quais as brincadeiras?

Qual a sua favorita?

Você acha que as brincadeiras mudaram com o tempo ou foi o jeito de brincar?

Assim, segue as respostas das crianças em suas entrevistas realizada pela discente do curso licenciatura em pedagogia-UFPA:

RESPOSTAS DAS CRIANÇAS

Para você, o que é brincar?

- Aqui as crianças de todas as faixas etárias disseram que brincar para elas é alegria, diversão, descontração, diversão para se desenvolver.

Na sua infância você brinca/brincava?

- Aqui as crianças das faixas etárias de 08 a 44 anos disseram que brincam/brincavam, já as de 72 a 77 anos, disseram que nunca brincaram.

Quais as brincadeiras?

- Aqui as crianças das faixas etárias de 08 a 44 anos disseram que brincam/brincavam de pique-esconde, de bicicleta, de zumbi, de pular corda, de brincar no tablet, de brincar com o irmão, de desenhar, de assistir televisão, de brincar de casinha, de escola, de separação, de pega-pega, de pipa, de taco, de jogar bola, de pira-pega, de boneca, de queimada, de pião, de peteca, de videogame, de pular corda, e etc. E já as crianças de 72 a 77 anos, disseram que nunca brincaram pois iam trabalhar nas casas de outras famílias nessa idade para aprender serviços domésticos.

Qual a sua favorita?

- As brincadeiras favoritas das crianças foram respectivamente, pique-esconde, brincar no tablete, de escola, jogar bola, taco, boneca, pipa, pular corda, aprender costurar, brincar de boneca.

Você acha que as brincadeiras mudaram com o tempo ou foi o jeito de brincar?

- Aqui as crianças responderam que para elas que foi o jeito de brincar que mudou. Para outras, as brincadeiras mudaram com o tempo. Mas para alguns as brincadeiras sempre foram às mesmas. Outras já disseram que tanto o jeito de brincar quanto as brincadeiras mudaram. Já para as crianças mais velhas, essas as brincadeiras mudaram com o tempo, pois não tinham certas brincadeiras que tem hoje, até porque a criança hoje brinca e estuda e antes não podiam, só podiam apenas trabalhar.

O resultado final da pesquisa, foi que a maioria dos participantes ao responderem a pergunta de que se foi o jeito de brincar ou de que se as

brincadeiras mudaram com o tempo? As respostas foram que as brincadeiras mudaram devido às transformações culturais que surgiram ao longo do tempo, além das inovações tecnológicas, crescimento urbano, aumento da violência, escolarização, brinquedos industrializados e globalização.

Partindo da análise da introdução desta pesquisa, vemos que a brincadeira está ligada diretamente ao desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. A pesquisa mostrou de forma clara, as diversas opiniões sobre o referido tema e nos coloca a discussão em relação à brincadeira, ao brinquedo e a forma de brincar.

Na brincadeira a criança consegue aflorar sua criatividade sendo ela mesma, sem medo da imposição do adulto. Somente brincando a criança consegue viajar em um mundo ilusório cujo autor é ela, pois o brincar é uma atividade onde as crianças criam novos fatos, novos ambientes, novos brinquedos, dão novos sentidos às brincadeiras, conseguem representar, cantar, subir em palcos, dançar, tudo por intermédio da sua criatividade na brincadeira. (OLIVEIRA, 2013)

De acordo com a pesquisa, na maioria das opiniões relatadas por nossos entrevistados, a brincadeira na sua essência mudou devido às transformações que ocorreram na sociedade, como: inovações tecnológicas, crescimento urbano, violência, escolarização, etc. Mas, vale ressaltar que segundo esta mesma pesquisa, crianças com faixa etária de 07 a 12 anos, opinaram de forma diferente. Para elas a brincadeira não mudou o que mudou foi a forma de brincar e o brinquedo.

A criança fala através de seu brincar, entretanto, estamos assistindo uma cultura de muitos brinquedos e menos brincadeiras; muita tecnologia e pouco artesanato; muita impessoalidade e pouco respeito à individualidade; mais solidão da criança do que cooperativa; uma cultura lúdica violenta, impassível, indiferente, com medo. Enfim, uma cultura em crise entre aquilo que não se adequa às atuais gerações e inúmeras dúvidas a respeito de como restituir ou recriar uma ludicidade mais saudável. (UJIIE, 2007).

Contudo, os resultados durante a pesquisa em parte, entram em conflito, na análise em questão por acreditar que devido às tecnologias, as condições econômicas, culturais, dentre outros, a brincadeira não sofre transformações, mas perde características específicas. Isso faz com que a forma de brincar fosse alterada. Antes fabricávamos o brinquedo a partir dos improvisos de materiais disponíveis na natureza, como bonecos feitos de gravetos e hoje já temos a facilidade de comprar pronto e de várias formas, cores e tamanhos.

Porém existe um grande discursão quando o assunto é comparação entre brinquedos de gerações próximas, ou seja, o brinquedo do filho em relação ao do pai. É aí que surge algumas questões e algumas brigas em saber qual era o melhor brinquedo? O novo ou o antigo? Qual era mais divertido e saudável? Na verdade, não se tem resposta para essas perguntas, pois cada geração tem a sua geração de brinquedos e todos de alguma forma se divertem com eles.

Essas perdas de características na brincadeira ocorrem com o tempo e no meio social em que a criança está inserida. A importância de brincar para a criança é fundamental, o lúdico na formação e desenvolvimento tem um papel muito importante. Com o brincar a criança entra em contato com as primeiras regras imposta pela sociedade e que ela deverá seguir, já com as transformações sociais e tecnológicas o brincar tornou-se cada vez mais individualista.

Então a brincadeira proporciona oportunidades significativas para o desenvolvimento global da criança pequena, tornando-a um ser social, trazendo benefícios emocionais, que são os construtores de autoexpressão, permitem igualmente desenvolver competências cognitivas na medida em que compreendem os diferentes papéis dos adultos. (BARBOZA, VOLPINI, 2015)

Para Vygotsky, o aprendizado é um aspecto necessário para o desenvolvimento das funções psicológicas, as quais são organizadas pela cultura e, assim, caracterizam-se como especificamente humanas. Com isso, é possível entender que o brincar auxilia a criança nesse processo de aprendizagem, onde ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá o desenvolvimento cognitivo e irá facilitar a interação com as pessoas, os quais contribuirão para o acréscimo de conhecimento.

Entretanto, os adultos e educadores ao interagirem no processo de construção do conhecimento das crianças através das brincadeiras, são consideradas membros participativos e mediadores desse processo, devendo criar ações lúdicas com propósitos educativos claros, onde a interação criança e adulto e com os seus pares seja garantida na escola, na casa, na rua ou em quaisquer outros lugares. (BARBOZA, VOLPINI, 2015)

Portanto, o educador só consegue esse difícil compromisso de interação se participar desse mundo mágico infantil, para elas real e verdadeiro, não bastando apenas ficar olhando e intervindo nos momentos de brigas e atritos, deve entrar em contato com o lúdico, deixando sempre que elas deem respostas a tudo aquilo que não se tem resposta, dentro de um mundo imaginário, onde tudo é possível: animais falam, carros voam, monstros assustam, árvores caminham. (BARBOZA, VOLPINI, 2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, para os nossos entrevistados ao responderem a pergunta de que se foi o jeito de brincar ou de que se as brincadeiras mudaram com o tempo? As respostas foram que as brincadeiras mudaram devido às transformações culturais que surgiram ao longo do tempo, além das inovações tecnológicas, crescimento urbano, aumento da violência, brinquedos industrializados e globalização.

Mas para a pesquisa, foram à forma ou o jeito de se brincar que mudou, pois a brincadeira não muda com o decorrer do tempo, o que muda é o contexto social, cultural, histórico e econômico de determinado grupo social em que a criança está inserida que faz com que ela transforme o jeito de brincar de uma determinada brincadeira diferente da mesma brincadeira que uma outra criança de outro grupo social brinca.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Letícia; VOLPINI, Maria Neli. **O faz de conta: simbólico, representativo ou imaginário**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro – SP, 2 (1): 1-12, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 Ed. Ver. e Atual. São Paulo: Cortez, 2007.

UJIIE, Nájela Tavares. **Ação Lúdica na Educação Infantil**. Colloquium Humanarum, 4, 1, 1-7, 2007.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.